



Voz da Fátima

Diretor: Padre Carlos Cabecinhas • Santuário de Nossa Senhora de Fátima • Publicação Mensal • Ano 93 | N.º 1107 | 13 de dezembro de 2014

Gratuito

“SANTIFICADOS EM CRISTO”

SANTIFICADOS EM CRISTO



No Santuário de Fátima, com o primeiro Domingo do Advento, que dá início a um novo ano litúrgico, inicia igualmente o novo ano pastoral. Em finais de 2010 iniciamos o septenário de preparação e celebração do Centenário das Aparições, que nos conduzirá até 2017. Este é o quinto ano desta caminhada e o ponto de partida para a definição do tema que guia a vida do Santuário ao longo do ano pastoral de 2014-2015 é a aparição de Nossa Senhora em agosto de 1917. Esta opção

de, em cada ciclo anual do septenário, partir de uma das aparições permite-nos identificar as ideias fundamentais da mensagem de Fátima e aprofundar os seus temas mais significativos, ligando-os entre si de forma orgânica e coerente.

Na aparição de agosto, Nossa Senhora dirige aos videntes a seguinte exortação: «Rezai, rezai muito e fazei sacrifícios pelos pecadores, que vão muitas almas para o inferno por não haver quem se sacrifique e peça por elas». Nesta exortação percebe-se aquele que é o conteúdo teológico mais relevante desta aparição: a comunhão dos santos.

No Credo, na forma mais breve, o chamado Símbolo dos Apóstolos, afirmamos que cremos na comunhão dos santos. Quando a Igreja fala da comunhão dos santos, refere-se à união ou comunhão de todos os que creem em Cristo, «de modo que o que cada um faz ou sofre por Cristo e em Cristo reverte em proveito de todos» (*Catecismo da Igreja Católica*, n. 961). Esta comunhão faz com que «o mais insignificante dos nossos atos, realizado na caridade, reverte em proveito de todos, numa solidariedade com todos os homens, vivos ou defuntos, que se funda na comunhão dos santos. Pelo contrário, todo o pecado prejudica esta comunhão» (*Catecismo da Igreja Católica*, n. 953).

A Ir. Lúcia, refletindo sobre esta afirmação do Credo, recorda a imagem do corpo, usada por S. Paulo: «Como diz S. Paulo (Col 1, 24), é preciso completar em nós o que falta à paixão de Cristo, porque somos membros do Seu Corpo Místico. Ora, quando um membro do corpo sofre, todos os outros membros sofrem com ele, e, quando um membro se sacrifica, todos os outros membros participam desse sacrifício; se um membro estiver enfermo e o mal for grave, ainda que o mal esteja localizado só nele, todo o corpo sofre e morre. O mesmo se passa na vida espiritual: todos somos enfermos, todos temos o dever de, em união com a vítima inocente que é Cristo, nos sacrificarmos em reparação pelos nossos pecados e pelos dos nossos irmãos, porque todos somos membros do mesmo e único Corpo Místico do Senhor» (*Apelos da mensagem de Fátima*, p. 89).

Assim, o presente ano pastoral no Santuário de Fátima terá como tema: “Santificados em Cristo”. A santidade, enquanto vida de comunhão com Deus e em conformidade com a Sua vontade, é a vocação de todo o cristão. O núcleo teológico que subjaz a este tema é a santidade de Deus, na qual Ele nos faz participar e o elemento catequético que se destaca é a Igreja como comunhão dos santos.

A atitude crente que se deseja favorecer é a oração, que nos faz experimentar esta comunhão dos santos. Essa é a exortação de Nossa Senhora, nesta aparição: «Rezai, rezai muito». O apelo insistente à oração é um dos traços mais característicos da mensagem de Fátima: é o primeiro pedido de Nossa Senhora aos Pastorinhos e o pedido mais vezes repetido, nas várias aparições. A oração faz parte do âmago da mensagem de Fátima, como convite a uma forte experiência de Deus.

Votos de santo e feliz Natal a todos os colaboradores, benfeitores e leitores da *Voz da Fátima*!

P. Carlos Cabecinhas

Jornada de Abertura do Ano Pastoral de 2014-2015

Santuário de Fátima evoca aparição de agosto de 1917

A 29 de novembro, realizou-se, no Santuário de Fátima, a jornada de abertura do novo ano pastoral. 2014-2015 será marcado em Fátima por um conjunto de celebrações e iniciativas, encimadas pelo tema pastoral “Santificados em Cristo” e cujo objetivo primordial é a evocação e celebração da Aparição de agosto de 1917.

A jornada teve início na Zona da Reconciliação da Basílica da Santíssima Trindade, com a inauguração da exposição temporária “Neste vale de Lágrimas”. Seguiu-se a sessão solene, no Salão do Bom Pastoral, no Centro Pastoral de Paulo VI. Os dois momentos ficaram marcados, também este ano, por uma elevada participação, de mais de cinco centenas de pessoas.

Em palavras de abertura, na sessão solene, o Reitor do Santuário de Fátima recordou que estas jornadas de apresentação de cada ano pastoral se realizam desde finais de 2010 e que se apresentam como “um caminho de preparação e celebração do Centenário das Aparições, em 2017”.

“O ano pastoral de 2014-2015 no Santuário de Fátima terá como tema *Santificados em Cristo*. O núcleo teológico, que subjaz a este tema, é a santidade de Deus, na qual Ele nos faz participar”, referiu o padre Carlos Cabecinhas, concretizando que este tema “recorda-nos que a santidade, enquanto vida de comunhão com Deus e em conformidade com a Sua vontade, é a vocação de todo o cristão”.

A atitude crente que, ligada ao tema, o Santuário de Fátima pretende destacar é a oração: “O cristão, ao descobrir-se membro do Corpo de Cristo, que é a Igreja, sente-se vinculado aos outros e sente-se também responsável por eles; a oração faz parte desta responsabilidade pelos outros”. No mesmo momento, o Reitor do Santuário de Fátima elencou algumas das iniciativas, relacionadas com o tema anual, “que pretendemos que ajudem a dinamizar a nossa vivência neste ano pastoral”: a exposição temporária, patente até final de outubro; a realização de um ciclo de conferências, entre dezembro e abril de 2015; uma catequese mural no Recinto do Santuário; um simpósio teológico-pastoral, de 19 a 21 de junho; além de todas as peregrinações e outras atividades do Santuário que serão mar-



cadadas de forma transversal pela mesma proposta pastoral.

No segundo momento da sessão solene, por meio de um percurso que partiu sobretudo da Mensagem de Fátima, o sacerdote jesuíta Miguel Almeida apresentou, teologicamente, o tema “Santificados em Cristo”, através de uma reflexão sobre a santidade: “Também a santidade é um paradoxo: oferecida como dom, mas ainda tão-só promessa; já nas entranhas do nosso ser, mas longe de estar completa; já à imagem do Santo que é Deus, mas todo o caminho da Sua semelhança para percorrer”.

Para os cristãos, sublinhou o padre Miguel Almeida, a “distância que separa Deus do ser humano é de tal modo radical que só por iniciativa do Seu amor se torna possível a relação e a comunhão”; sendo que o amor de Deus “tem, para nós, um rosto e um nome: Jesus Cristo”.

Na sua reflexão, que poderá ser lida na íntegra na publicação “Santificados em Cristo” apresentada nesta sessão solene e que se encontra disponível para venda na Livraria do santuário de Fátima, o padre Miguel Almeida conclui que “a vida cristã deverá ser, afinal, a coerência entre a dívida de Deus e o nosso acolhimento, entre dom e aceitação, entre o ser e o fazer. Ganha aqui pleno significado o antigo ditado do poeta grego Píndaro: *Homem torna-te aquilo que és*. Santo, santifica-te!”.

A caridade como estilo

Após um momento musical, que esteve a cargo dos coros do Santuário de Fátima, tomou da palavra o bispo de Leiria-Fátima, que encerrou a jornada de abertura e apresentação do novo pastoral.

A sua mensagem foi, em especial, uma exortação à santidade nos dias de hoje, “como estilo de vida de todos os cristãos e de todo o Povo de Deus”.

“A santidade não é evasão do que é humano, não é refugiar-se”, disse D. António Marto, “santidade é a capacidade de captar, com um olhar reto e compassivo, o drama do homem, os sofrimentos e a contradição da sua condição histórica”.

“Vemos que a santidade de vida é geradora da humanização nas relações, geradora de cultura quotidiana e de história no serviço da caridade, da justiça e da paz. A santidade eleva o nível espiritual, moral e cultural da sociedade!”, afirmou.

Para D. António Marto, um exemplo de uma vida em santidade, conforme o convite a que exorta a Mensagem de Fátima, é o da própria vida dos três videntes: Lúcia, Francisco e Jacinta: “É neste horizonte histórico e salvífico que se situa o apelo à santidade na Mensagem de Fátima, assim os Pastorinhos bem o compreenderam, eles são primeiro testemunho deste apelo”.

Leopoldina Simões

Exposição temporária evocativa da aparição de agosto de 1917
No 5.º ano da celebração do Centenário das Aparições de Fátima

Neste vale de lágrimas

No ano em que, de uma forma especial, o Santuário de Fátima evoca a quarta aparição mariana, segundo o testemunho dos videntes, ocorrida em agosto de 1917, a exposição “Neste vale de lágrimas” propõe aos visitantes, a partir das palavras da Salve-Rainha, uma reflexão acerca do contexto político e ideológico que marcava o País e o Mundo naquela segunda década do século XX.

Entendendo a viagem que as três crianças de Aljustrel fazem a Ourém para serem interrogadas como metáfora viva dos acontecimentos que decorriam em Portugal e no Mundo, o visitante encontrará, no âmago da exposição, uma reflexão sobre a Primeira Grande Guerra e sobre a Primeira República. Uma e outra

mento, que a própria Lúcia apelida de «viagem ou prisão», que se desenvolve, depois, todo o discurso expositivo que, na segunda parte, intitulada “Gemendo e chorando”, faz memória dos grandes conflitos bélicos do século XX (a Primeira Guerra Mundial, cujo centenário do seu início esta exposição também evoca, a Segunda Guerra Mundial e a Guerra Colonial, contexto histórico particularmente ligado às súplicas orantes que os portugueses depositaram no Santuário de Fátima). Mostram-se peças de destaque, entre outras, “O Cristo das Trincheiras”, uma farda militar da Segunda Guerra Mundial, e a escultura “Jaz morto e arrefece o menino de sua mãe”, de Clara Menéres, que, a partir do celebrado poema de

alguns terços do acervo do Museu do Santuário de Fátima, de entre os quais, e pela primeira vez, se veem o terço oferecido a Nossa Senhora de Fátima pelo papa Francisco, em outubro de 2013, e o terço oferecido pelos pescadores de Caxinas, depois do naufrágio de 2011.

As peças são apresentadas em ordem a uma fruição contemplativa que é acompanhada pela improvisação da Pianista Leonor Leitão-Cadete, uma “Meditação musical sobre a Guerra e a Paz, à luz da Mensagem de Fátima”.

Patente ao público no piso inferior da Basílica da Santíssima Trindade, no Convívium de Santo Agostinho, aberta todos os dias da semana, entre as 9:00 e as 19:00, a exposição pretende levar o visitante a uma reflexão, operada através de património histórico-artístico pertencente a diversas instituições e particulares que com o Museu do Santuário de Fátima colaboraram: Arquivo da Congregação das Irmãs Reparadoras de Nossa Senhora de Fátima; Arquivo Episcopal de Leiria; Arquivo Municipal de Ourém; Aurélio Marques; Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra; Clara Menéres; Francisco Vieira Paixão; Liga dos Combatentes; Mariano Henrique e Emília dos Santos; Missionários do

Verbo Divino; Museu Municipal de Ourém – Núcleo da Casa do Administrador; Museu Nacional de Arte Antiga; Ordem Terceira de Nossa Senhora do Carmo (Viseu); Paróquia de Nossa Senhora da Piedade (Ourém, diocese de Leiria-Fátima); Paróquia de São João Batista (Pinho, Diocese de Viseu).

Tomando como mote o drama vivido pelos Pastinhos de Fátima, em meados de agosto de 1917, “Neste vale de lágrimas” é uma contemplação orante dos desterrados, dos gemidos, dos choros e dos rogos que consubstanciam os dramas da época contemporânea, lidos à luz da esperança que irradia da Mensagem de Fátima.

Tomando como mote o drama vivido pelos Pastinhos de Fátima, em meados de agosto de 1917, “Neste vale de lágrimas” é uma contemplação orante dos desterrados, dos gemidos, dos choros e dos rogos que consubstanciam os dramas da época contemporânea, lidos à luz da esperança que irradia da Mensagem de Fátima.

Marco Daniel Duarte,
Comissário da Exposição



Inaugurada a 29 de novembro a exposição está patente até 31 de outubro de 2015.

conjuntura histórica foram cenário das aparições de Fátima; a primeira à escala mundial, a segunda à escala nacional.

Na primeira parte, intitulada “E depois deste desterro...”, o peregrino é conduzido desde a Cova da Iria até Aljustrel, ao lugar dos Valinhos, onde, segundo os videntes, ocorreu a aparição de agosto. Até lá, encontrar-se-ão duas versões da mesma viagem, ambas relativas àqueles dias de agosto de 1917: uma contada pelo olhar de um crente e a outra pelo olhar dos jornais anticlericais que parodiavam Fátima. O visitante terá, assim, a possibilidade de contactar com objetos que, nesse episódio que medeia entre o dia 13 e o dia 19 de agosto, Francisco, Jacinta e Lúcia tocaram.

É a partir deste aconteci-

Fernando Pessoa, é uma das mais expressivas contestações estéticas à guerra do Ultramar, inclusive antes desse contexto bélico haver terminado. É ainda sob este título que se desenvolvem os conteúdos relacionados com o combate ideológico em torno da questão religiosa da Primeira República que, em Fátima, volta a ter um momento simbólico aquando da dinamização da Capelinha das Aparições, em 1922.

Na terceira e última parte da exposição, intitulada com a expressão tradicionalmente usada para remate da Salve-Rainha (“Rogai por nós, Santa Mãe de Deus”), apresenta-se o caminho que, segundo o testemunho dos videntes, a Virgem Maria indicou para se alcançar a paz: a oração do rosário. Expõem-se, assim,

Rogai por nós, Santa Mãe de Deus

O convite à oração do Rosário marca de forma indelével e transversal a mensagem que irradia de Fátima desde 1917, como um dos principais meios de a própria humanidade, através desta singela mas poderosa oração, contribuir para a paz no mundo e nos corações de todas as criaturas.

O último momento da exposição “Neste vale de lágrimas” – intitulado “Rogai por nós, Santa Mãe de Deus” – eviden-



cia a importância da oração do Rosário. De entre os vários terços expostos, alguns pela primeira vez, encontra-se o terço oferecido pelo Papa Francisco, em outubro de 2013, aquando da deslocação da Imagem de Nossa Senhora de Fátima venerada na Capelinha das Aparições ao Vaticano, para participar no encerramento da Jornada Mariana do Ano da Fé, na qual se fez ícone da devoção mariana no mundo.

O Cristo das Trincheiras é apelo à paz

O protocolo que possibilita a presença em Fátima d’ *O Cristo das Trincheiras*, exposto desde 1958 na sala do Capítulo do Mosteiro de Santa Maria da Vitória, na Batalha, junto ao Túmulo do Soldado Desconhecido, foi assinado a 7 de novembro, em Fátima, pelo reitor do Santuário de Fátima, padre Carlos Cabecinhas, e pelo presidente da Liga dos Combatentes, general Joaquim Chito Rodrigues. Esta é considerada a obra emblemática da exposição “Neste vale de lágrimas”, patente ao público no Santuário de Fátima até outubro de 2015.

As duas entidades consideram, no âmbito do protocolo firmado, que a presença em Fátima d’ *O Cristo das Trincheiras*, peça que deixou o Mosteiro de Santa Maria da Vitória pela primeira vez desde 1958, servirá “para a criação de momentos excecionais, que permitirão o conhecimento e o prazer espiritual de milhões de peregrinos e de combatentes”.

Diante do “Cristo das Trincheiras”, o Santuário de Fátima

e a Liga dos Combatentes “contemplam e pretendem levar a contemplar esse bem maior que em Fátima tantas vezes é pedido: a Paz”.

No percurso da exposição “Neste Vale de Lágrimas”, contextualiza-se a importância da peça: “Mutilado nos mesmos campos em que pereceram muitos militares portugueses, *O Cristo das Trincheiras* tornou-se num símbolo maior da Primeira Grande Guerra, porquanto foi recolhido, entre Lacouture e Neuve-Chapelle, por membros do Corpo Expedicionário Português ainda em 1918, no seguimento da Batalha de La Lys. Em 1958, depois de passar pelo Santuário de Fátima, foi entronizado, no Mosteiro da Batalha, para onde regressará no final desta exposição”.

Criada após a Primeira Grande Guerra, com o intuito de proteger não só os que haviam vivido os horrores da guerra mas também as suas famílias, a Liga dos Combatentes nasce, oficialmente, em 1924. Para além dos seus objetivos relacionados com a preservação da memória histórica em torno dos valores morais e históricos de Portugal, a Liga dos Combatentes assegura a proteção e o auxílio mútuo, assim como a defesa dos interesses espirituais, morais e materiais dos seus membros, na esteira do que foi um dos principais propósitos do início da sua constituição.

L.S.



V Ciclo de Conferências

16:00 | Salão da Casa de Retiros de Nossa Senhora das Dores

2014

14 dezembro | 1.ª Conferência: «A Mãe de Jesus estava com eles». *A presença de Maria na Igreja*. Isabel Varanda, Universidade Católica Portuguesa, Braga

2015

11 janeiro | 2.ª Conferência: «A quem iremos?». *A peregrinação e a experiência da fé*. Carlos Cabecinhas, Reitor do Santuário de Fátima

8 fevereiro | 3.ª Conferência: «Vamos para o Céu». *A santidade e a comunhão dos Santos*. Emanuel Silva, Diocese de Portalegre-Castelo Branco

8 março | 4.ª Conferência: «Felizes os convidados para a Ceia do Senhor». *A Eucaristia como fonte de comunhão*. Joaquim Ganhão, Diocese de Santarém

19 abril | 5.ª Conferência: *Vigiai e orai*. Sérgio Diz Nunes, Sacerdote da Companhia de Jesus

Dedicação da Basílica da Santíssima Trindade celebrada a 13 de novembro

A Igreja somos nós!



A 13 de novembro de 2014 celebrou-se no Santuário de Fátima a dedicação da Basílica da Santíssima Trindade, sagrada a 12 de outubro de 2007 como igreja e elevada à categoria de basílica a 19 de junho de 2012.

Para o Reitor do Santuário de Fátima a celebração da dedicação de uma igreja “é um convite a tomarmos consciência do que significa ser Igreja, uma vez que nos orienta sempre para o mistério da Igreja de pedras vivas que ali se reúne. A Igreja não são os edifícios: somos nós!”.

No caso concreto da Basílica da Santíssima Trindade, o padre Carlos Cabecinhas afirmou: “Esta Basílica foi dedicada à Santíssima Trindade porque este é lugar de louvor à Santíssima Trindade, de ação de graças, de adoração, de escuta da Palavra que Deus nos dirige”.

Durante a homilia da Missa da peregrinação mensal de novembro, celebrada às 11:00 precisamente na Basílica da Santís-

sima Trindade, o padre Carlos Cabecinhas referiu que “se também chamamos *igreja* aos lugares e edifícios em que nos reunimos para celebrar a nossa fé, é porque esses lugares e edifícios são símbolo da Igreja que peregrina na terra e uma imagem da Igreja que habita no céu”. “Deus não habita em templos feitos pelas mãos dos homens”, disse.

A comunidade cristã é, sublinhou o presbítero, “o verdadeiro templo, o lugar do encontro com Deus. Por isso, São Pedro exortava-nos a tomarmos consciência de que somos essas *pedras vivas* do templo do Senhor”, sendo aí que reside a dignidade do ser humano e igualmente a sua responsabilidade: “O desafio a cantarmos e a anunciarmos os louvores de Deus é inseparável do convite a fazermos da nossa vida uma oferta agradável a Deus”.

Participaram na celebração eucarística, que foi antecedida da recitação do rosário na Capelinha das Aparições e de uma

procissão até à Basílica da Santíssima Trindade, 1 500 fiéis. Em dia chuvoso, a imagem visual da procissão ficou marcada por muitos guarda-chuvas.

Para o reitor, a celebração da dedicação da Basílica da Santíssima Trindade é também “momento de tomada de consciência da nossa união com o Santo Padre, sinal visível da unidade da Igreja”, já que a “concessão do título de basílica a esta igreja põe em evidência o vínculo de especial comunhão com a Igreja de Roma e com o Papa”.

Além disso, a união ao Santo Padre é uma “dimensão constitutiva da mensagem de Fátima”, daí que, desde os primórdios, “rezar pelo Santo Padre e pelas suas intenções se tornou parte integrante da própria mensagem e prática habitual no Santuário de Fátima”, sinal do “assumir o compromisso de união e comunhão com o Santo Padre”.

L.S

6.ª edição do Curso sobre a Mensagem de Fátima

Apostado em continuar a proporcionar a todos os interessados um maior conhecimento e aproximação à Mensagem de Fátima, o Santuário de Fátima leva a efeito, no início do próximo ano, a 6.ª edição do Curso sobre a Mensagem de Fátima.

A iniciativa está integrada no programa preparatório e celebrativo do Centenário das Aparições e realizar-se-á entre 9 e 11 de janeiro, na Casa de Retiros de Nossa Senhora do Carmo, no Santuário de Fátima.

A formação ficará a cargo da Irmã Ângela Coelho, postuladora da Causa da Canonização de Francisco e Jacinta Marto.

As inscrições estão abertas e devem ser efetuadas através do telefone 249 539 600 ou do e-mail



A última edição decorreu entre 17 e 19 outubro, com 74 participantes.

congressos@fatima.pt.

Nas cinco edições do Curso realizadas até ao momento participaram 347 pessoas.

Para mais informações consulte www.fatima.pt, onde também já se encontra disponível a ficha de inscrição.

Bispo de Leiria-Fátima nomeia Padre Vítor Coutinho vice-reitor do Santuário

O bispo de Leiria-Fátima, D. António Marto, nomeou o padre Vítor Manuel Leitão Coutinho vice-reitor do Santuário de Fátima. O sacerdote assumiu as novas funções na data do decreto de nomeação, 13 de novembro de 2014. A nomeação surgiu em resposta ao pedido apresentado pelo reitor do Santuário de Fátima, padre Carlos Cabecinhas, ao bispo de Leiria-Fátima.



Em breves declarações à Sala de Imprensa da Instituição, o sacerdote contextualizou a nomeação: “As funções que recentemente assumi [em setembro de 2014] como capelão do Santuário de Fátima estão em continuidade com a colaboração que já há alguns anos tenho prestado como coordenador da Comissão Organizadora do Centenário das Aparições de Fátima. Agora faço este trabalho, que entretanto se intensificou e que nos próximos anos vai aumentar, integrando a equipa de colaboradores internos do Santuário”.

O vice-reitor trabalha em estreita colaboração com o reitor do Santuário de Fátima: “Como vice-reitor não tenho, obviamente, qualquer plano pessoal, uma vez que a função desse cargo é colaborar diretamente com o Senhor Reitor, desempenhando as tarefas que ele me confiar e assumindo os dossiês que entender delegar. Sei que o padre Carlos Cabecinhas tem em mãos bastantes projetos e planos, procurarei corresponder com toda a dedicação e lealdade à expressão de confiança que representa esta nomeação”.

Ainda que passe a deter tarefas específicas, o padre Vítor Coutinho entende a sua missão como “a mesma de todos os homens e mulheres desta Casa, que diariamente dão o melhor de si para que o Santuário de Fátima seja um espaço de acolhimento a peregrinos e visitantes, para que seja um «coração espiritual», para que as pessoas tenham ali possibilidade de estudo e reflexão, para que seja oportunidade de celebração da fé e de oração pessoal”.

Questionado sobre o significado do trabalho do Santuário de Fátima, o sacerdote responde: “É, sem dúvida, colaborar no anúncio da mensagem do Evangelho de Jesus Cristo, que nas aparições da Cova da Iria é acentuado nalguns dos seus aspetos mais importantes. E é também uma forma de contribuir para que milhares de pessoas possam encontrar meios de expressão, de celebração e de aprofundamento da sua fé”. Conclui salientando que “a devoção à Virgem Maria, tão central neste espaço, pode aproximar cada pessoa do coração de Deus”.

Vítor Manuel Leitão Coutinho colabora com o Santuário de Fátima desde 2008, como presidente e membro de comissões científicas de congressos e como coordenador da Comissão Organizadora do Centenário das Aparições de Fátima (COCAF). É professor da Faculdade de Teologia da Universidade Católica, em Lisboa; chefe de gabinete do Bispo Diocesano, diretor do Gabinete de Informação e Comunicação da Diocese de Leiria-Fátima e diretor da Fundação *Signis*, entidade responsável pelo jornal diocesano de Leiria-Fátima. É membro do Conselho de Direção da Revista *Didaskalia* e membro do Conselho de Redação da Revista *Fátima XXI*. Integra a Comissão de Ética para a Saúde do Hospital de Santo André, em Leiria, e é membro da Sociedade Científica da Universidade Católica Portuguesa.

Vítor Coutinho nasceu em 1966 e é presbítero da diocese de Leiria-Fátima desde 1991. Depois de completar os estudos filosófico-teológicos no Seminário de Leiria frequentou a Universidade de Münster (Alemanha) onde fez doutoramento em Ética Teológica, com especialização em Bioética. Tem lecionado cursos nas áreas da Bioética, da Ética Teológica e da Ética Médica, em diversas instituições de ensino superior. Trabalhou na formação de seminaristas, foi pároco em comunidades de portugueses no estrangeiro e tem colaborado na assistência pastoral em diversas paróquias.

L.S.

A Voz da Fátima agradece os donativos enviados para apoio da sua publicação.

Propriedade e Edição

Santuário de Nossa Senhora do Rosário de Fátima.
Fábrica do Santuário de Nossa Senhora de Fátima
Santuário de Fátima, Ap. 31 – 2496-908 Fátima
AVENÇA – Tiragem 80.000 exemplares
NIPC: 500 746 699 – Depósito Legal N.º 163/83
ISSN 1646-8821
Isento de registo na E.R.C. ao abrigo do decreto regulamentar 8/99 de 09 de junho – alínea a) do nº 1 do Artigo 12º.

Redação e Administração

Santuário de Fátima, Ap. 31 – 2496-908 FÁTIMA
Telefone 249 539 600 – Fax 249 539 605
E.mail Administração: vozdafatima@fatima.pt
Chefe de Redação: Leopoldina Simões
Revisão Linguística: Carla Abreu Vaz
E.mail Redação: ccs@fatima.pt
www.fatima.pt

Composição e Impressão

Empresa do Diário do Minho, Lda.
Rua de Santa Margarida, 4A
4710-306 Braga

Assinatura Gratuita

Donativos para ajudar esta publicação:
*Transferência Bancária Nacional
(Millennium BCP) NIB: 0033 0000 50032983248 05
*Transferência Bancária Internacional IBAN: PT50
0033 0000 5003 2983 2480 5
BIC/SWIFT: BCOMPTPL
*Cheque ou Vale Postal: Santuário de Nossa Senhora de Fátima (Morada do Santuário, com indicação “Para VF - Voz da Fátima”)
Não usar para pagamento de quotas do MMF.



Imagem Peregrina de Nossa Senhora de Fátima no IPO de Lisboa

Uma visita do Céu

Durante todo o mês de outubro, a Imagem Peregrina de Nossa Senhora de Fátima veio “visitar” o Instituto Português de Oncologia (IPO) de Lisboa, foi um mês de grandes bênçãos, de grandes graças e de muitas emoções.

Na chegada tivemos uma cerimónia simples onde se rezou o terço e onde foram cantados fados a Nossa Senhora, pelo fadista Carlos Macedo, com temas que integram o álbum *Peregrino*. Entre os presentes notou-se um ambiente de profundo agradecimento e de respeito por tão “doce” visita.

Várias atividades foram realizadas durante este tempo; todos os dias houve recitação do terço, ora com grupos de oração ora com famílias que tinham algo para agradecer à Virgem.

Um dia especial foi o 12 de outubro, véspera da evocação da 6.ª Aparição. A atriz Maria José Paschoal brindou-nos com o monólogo *Irmã Lúcia – Uma Oração*, um espetáculo onde os pontos fulcrais das *Memórias* da vidente de Fátima são trazidos até às pessoas, de forma a propagar a mensagem que Nossa Senhora deixou na Cova da Iria, lugar onde o céu tocou a terra.

A 13 de outubro, contámos com a presença do grupo Fogo Posto, para animar o terço com meditações da escritora Thereza Ameal, que voltou ainda no dia 18 para rezar, com e pelas crian-



ças, as orações do seu livro/*Cd Rezar, cantar e crescer*, acompanhadas com as músicas do seu filho João Maria Ameal.

Vários testemunhos nos foram chegando, através dos quais nos apercebíamos de que a pre-

sença de Nossa Senhora era sinal de esperança, de alento e de consolo para os utentes, os familiares e os profissionais que trabalham na Instituição.

Com o coração a transbordar de júbilo pelo mês que a Imagem de Nossa Senhora passou conosco mas, ao mesmo tempo, com o coração muito apertado pela hora da despedida, na manhã do dia 31, o Sr. D. Virgílio Antunes, Bispo de Coimbra, presidiu à missa de despedida d’“Aquele que é a Mãe de Jesus, nossa Mãe... que está sempre disponível com um coração grande para acolher os filhos sobretudo nas maiores dificuldades e necessidades”.

Foi com este sentimento que, à hora de retirar a Imagem de Nossa Senhora, fomos levá-la a “despedir-se” de todos os Seus filhos que estavam nos seus leitos de sofrimento, impossibilitados de se deslocarem à capela. Nestes momentos um turbilhão de emoções envolveu-nos a todos.

Nunca os nossos corações se irão esquecer destes dias; como me disse um utente de 7 anos, alguns dias depois: “Sabes, já tenho saudades Dela”!

Carla Barbosa Rocha

Mensagem de Natal do Reitor do Santuário de Fátima

«Hoje nasceu-vos um Salvador, que é o Messias Senhor» (Lc 2, 11)

No Presépio de Belém contemplamos um Deus que se aproxima totalmente de nós, manifestando assim um amor sem medida nem limites. Por natureza o amor aproxima e transforma. Por isso, no Natal celebramos a imensa ternura de Deus para conosco, uma ternura que nos toca e nos transforma.

O mistério da natividade de Jesus revela-nos um Deus que vem para perto de nós e faz suas as nossas realidades humanas, inserindo-se totalmente na nossa história como companheiro fiel do nosso caminho, mas mostrando-nos, também, que a humanidade, em cada pessoa, é levada mais longe e santificada pela força do amor divino.



Precisamos de celebrar o Natal, porque nele afirmamos e revivemos o mistério pelo qual Deus se une incondicionalmente a nós, para nos fazer participar da Sua vida e da Sua santidade. A contemplação do mistério natalício desperta em nós o espanto e o assombro, a gratidão e a alegria, a solidariedade e o compromisso em favor dos irmãos.

Neste Santuário da Cova da Iria, onde a Senhora do Rosário insiste em afirmar o amor incondicional de Deus pela humanidade ferida, desejo a todos – peregrinos, colaboradores e amigos do Santuário – um Santo Natal, que nos faça experimentar a força transformadora da santidade de Deus.

P. Carlos Cabecinhas

“10 milhões de estrelas”

Um gesto pela Paz

A 16 de novembro, com a celebração de uma Eucaristia na Basílica da Santíssima Trindade, no Santuário de Fátima, teve início oficial a campanha nacional anual de Natal da Cáritas Portuguesa “10 milhões de Estrelas – Um gesto pela paz”.

D. Manuel Linda, bispo das Forças Armadas e de Segurança e membro da Comissão Episcopal da Pastoral Social e Mobilidade Humana, presidiu à celebração, no encerramento do Conselho Geral da Cáritas Portuguesa.

Durante a homilia da celebração, D. Manuel Linda denunciou a indignidade da pobreza e a indiferença perante os sofrimentos da humanidade: “Queremos recordar aos dez milhões de portugueses que os muitos milhões de lâmpadas elétricas que se acenderão por motivo do próximo Natal não chegam para aquecer os corações e a vida, elevar os enlodados na indignidade da pobreza e mudar a história do mundo. Quanto muito, mudarão a história das caixas registadoras do comércio”, declarou.

Com base nas leituras do dia, D. Manuel Linda transpôs a exortação de Jesus na Parábola dos Talentos para os dias de hoje: “É que os talentos não podem não ter consequências sociais. O cristão aprende a viver em modo sóbrio e solidário, consciente de que, esteja onde estiver, ninguém pode ser afastado da mesa da alimentação e do convívio do mundo. Por isso, vive com sabedoria o valor do tempo, como espaço de redenção da sociedade, da história



e de todas as coisas negativas que nelas ainda se encontram”.

No final da Missa teve lugar o gesto de acendimento e entrega da “luz da paz” às estruturas diocesanas da Cáritas em Portugal.

“E dez milhões de estrelas darão muita luz, farão recuar muitas trevas, iluminarão muitos aspetos da vida até agora desconhecidos, gerarão muita harmonia pessoal e coletiva a que damos o nome de paz”, afirmou o prelado na celebração.

A campanha realiza-se desde há anos em Portugal e é apresentada pela Cáritas Portuguesa como uma iniciativa solidária, mas também de denúncia: “A proposta de acendimento de uma pequenina chama na janela da casa no dia 24 de dezembro também é denúncia da opulência de milhões de luzes

que se acendem, mas que não iluminam nem aquecem os corações. A venda da vela é apenas um meio de angariar recursos que possam ajudar os mais pobres”. É também entendida como um apelo a “colocar Jesus e a sua mensagem de amor, justiça e paz no centro das celebrações de Natal”.

As verbas que resultarem desta campanha reverterão em 65% para as Cáritas Diocesanas, que as aplicarão em projetos destinados a apoiar as famílias portuguesas em situação de carência; os restantes 35% serão entregues pela Cáritas Portuguesa a um projeto internacional.

As velas, pelo preço de 1 euro cada, também se encontram disponíveis para venda na Loja de Artigos do Santuário de Fátima.

Tempo de Natal no Santuário de Fátima

14 de dezembro – Domingo III do Advento

11:00 – Missa, na Basílica da Santíssima Trindade, com bênção das Imagens do Menino Jesus

21 de dezembro – Domingo IV do Advento

15:00 – Concerto de Natal, no Centro Pastoral de Paulo VI. Entrada livre.

Programa:

- Música Coral do Natal.
- Música para orquestra de plectros.
- Guitarra portuguesa.

Intérpretes:

- Ensemble Vocal Novas Tessituras.
- Orquestra Portuguesa de Guitarras e Bandolins.
- Artur Caldeira - Guitarra Portuguesa.

24 de dezembro – Vigília Natalícia

23:00 – Missa do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Cristo, na Basílica da Santíssima Trindade. Neste dia, não haverá Rosário às 21:30.

25 de dezembro – Solenidade do Natal do Senhor

Cumprir-se-á no Santuário de Fátima o programa habitual de Domingo. Nas Missas do dia haverá a osculação da imagem do Menino Jesus.

28 de dezembro – Sagrada Família de Jesus, Maria e José

11:00 - MISSA, na Basílica da Santíssima Trindade, com consagração das famílias.

31 de dezembro – Vigília de Oração e Convívio

22:00 – MISSA com *Te Deum* de Ação de Graças, na Basílica da Santíssima Trindade;

– Procissão para a Capelinha e recitação do Rosário.
00:00 – Toque do carrilhão, consagração ao Imaculado Coração de Maria e gesto da Paz.
00:30 – Chá-convívio, na Casa de Retiros de Nossa Senhora das Dores.

Neste dia, não haverá rosário às 21:30.

Da *Obra Completa do Padre António Vieira*

“Sermões do Rosário” apresentados em Fátima



Na tarde de 31 de outubro, foram apresentados no Santuário de Fátima os dois volumes dos “Sermões do Rosário – Maria Rosa Mística”, da *Obra Completa do Padre António Vieira*.

A sessão teve lugar no Salão da Casa de Retiros de Nossa Senhora das Dores e a apresentação dos volumes esteve a cargo do sacerdote José Jacinto de Farias, que deu a conhecer a sua reflexão sobre a importância do Rosário enquanto oração “gloriosa” e “a mais perfeita”, ainda que das “mais simples e a mais popular”.

Um tratado sobre a oração

“Estes trinta sermões tratam de um único tema, a oração, na sua dupla vertente, aquela que se diz com a boca, e a oração mental, aquela que não se diz com a boca, mas que se escuta pelo ouvido e entra no coração. (...) [A oração do Rosário] É tão simples e tão eficaz que até parece mentira; mas como é tão simples e acessível a todos, não há como experimentar”, afirmou.

A reflexão do padre José Jacinto Farias sobre os textos que considera serem “um tratado sobre a oração que encontra no Rosário a sua melhor expressão e fecundidade” colocou lado a lado os sermões do sacerdote jesuíta português do século XVII e os textos do papa S. João Paulo II sobre a oração e em concreto sobre o Rosário, isto para mostrar que, apesar do espaço temporal que os divide, os textos es-

tão próximos em termos de mensagem e de reflexão.

A seu ver, quer o padre António Vieira quer o papa João Paulo II “podem representar dois pilares históricos fundamentais para uma futura teologia do Rosário”.

A escolha da cidade de Fátima como local de apresentação destas obras obteve também da parte do padre José Jacinto de Farias uma interpretação: “precisamente neste local onde o Rosário tem um lugar essencial na estrutura e na metodologia do *segredo*, que tem a ver com as heresias dos tempos modernos, face às quais o Santuário de Fátima com a sua mensagem e a sua pedagogia, aparece seguramente, assim o creio, como um bastião espiritual de resistência contra o materialismo ateu contemporâneo e contra as mais recentes ideologias do pós-modernismo da razão frágil e do vazio”.

Para o sacerdote, o facto de Nossa Senhora se ter apresentado em Fátima como “Senhora do Rosário” faz ver um aspeto essencial: “Quer dizer que Fátima e a sua mensagem se situam na continuidade providencial da especial assistência de Nossa Senhora em momentos críticos da história da Igreja, (...) porque a Senhora do Rosário promete aos Pastinhos e a todos os que acolherem a sua mensagem, que será ‘conforto e caminho que conduz a Deus’, sendo o Rosário o instrumento mais simples que medeia esse conforto e esse caminho”.

O culto e a cultura

Na sessão de apresentação, também tomaram da palavra para apresentar este projeto que contou com o apoio do Santuário de Fátima os seus coordenadores Carlos Maduro, Pedro Calafate e José Eduardo Franco, que deram a conhecer algumas das vicissitudes e particularidades do trabalho que desenvolveram; e revelaram que a *Obra Completa do Padre António Vieira* também será publicada, na íntegra, no Brasil, onde o sacerdote jesuíta viveu.

Os momentos culturais estiveram a cargo de Júlio Martín da Fonseca, com a leitura de excertos de alguns sermões, e de Sílvio Vicente, organista do Santuário de Fátima, que brindou os presentes com duas peças ao órgão.

O acolhimento a todos os presentes coube ao Reitor do Santuário de Fátima, padre Carlos Cabecinhas: “Culto e cultura não são concorrentes e menos ainda se excluem mutuamente; e o Santuário de Fátima tem, ao longo dos anos, procurado conjugar ambos os aspetos, nunca perdendo de vista a sua missão cultural e de evangelização”.

“Esta dimensão cultural é uma dimensão complementar àquela que é a identidade primordial de qualquer santuário como lugar de culto”, afirmou o Reitor, para sublinhar que os santuários “têm sido e continuam a ser centros de cultura”.

Leopoldina Simões

Manuscrito levado ao Centro de Física Atómica Terceira Parte do Segredo vista à luz da Ciência

Depois do encerramento da exposição “Segredo e Revelação”, que esteve patente ao público entre 30 de novembro de 2013 e 31 de outubro de 2014, na qual foi visto por 227 921 visitantes, e antes de ser devolvido ao Arquivo da Congregação para a Doutrina da Fé, entidade à qual pertence, o Manuscrito da Terceira Parte do Segredo de Fátima foi submetido a análises científicas, com vista à sua certificação.

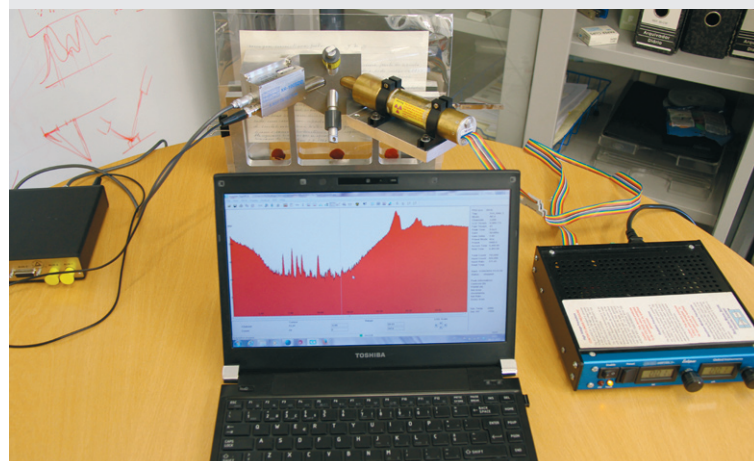
Nas palavras do reitor do Santuário de Fátima, padre Carlos Cabecinhas, “o Serviço de Estudos e Difusão do Santuário de Fátima continua, assim, apostado em fazer uso de metodologias científicas para estudar os mais importantes testemunhos documentais da Mensagem de Fátima”.

Marco Daniel Duarte, diretor do referido Serviço, revela à Sala de Imprensa da Instituição que, “através de uma parceria com o Centro de Física Atómica, da Faculdade de Ciências e Tecnologia, da Universidade Nova de Lisboa, em cujos Laboratórios o manuscrito esteve dois dias, 3 e 4 de novembro, o documento foi analisado com equipamento científico não invasivo”.

Da equipa fizeram parte professores do Departamento de Física e membros do Centro de Física Atómica: Maria Luísa Carvalho, coordenadora do projeto; Marta Manso; Sofia Pessanha; José Paulo Santos; Mauro Guerra e Mário Costa. Os trabalhos foram acompanhados por Marco Daniel Duarte e por Ana Rita Santos, conservadora restauradora do Museu do Santuário de Fátima.

“O objetivo deste trabalho científico tem em vista a caracterização do papel e da tinta; os resultados obtidos serão comparados com os de outros documentos da época, obtidos pela mesma técnica, escritos pela Irmã Lúcia antes e após a redação deste documento, para certificação”, explica Maria Luísa Carvalho, coordenadora do projeto científico.

Deste estudo faz também parte a análise dos documentos da Primeira e Segunda partes do Segredo de Fátima, cujos ma-



nuscritos são propriedade da diocese de Leiria-Fátima e que, pelo protocolo assinado a 7 de outubro, se encontram à guarda do Santuário de Fátima.

Os resultados e conclusões deste trabalho serão publicados numa edição que o Santuário está a preparar sobre o Segredo de Fátima e serão ainda objeto de publicação em revista científica internacional da especialidade.

Em declarações à Rádio Renascença, a coordenadora do estudo adiantou como primeira conclusão da investigação o facto de o papel onde a Irmã Lúcia escreveu a Terceira Parte do Segredo de Fátima não ter sido o mesmo usado noutras ocasiões: “Verificámos observando e comprovámos já experimentalmente”, disse, garantindo que esta conclusão “não põe em causa a autenticidade do documento”, uma vez que “uma pessoa pode escrever em vários tipos de papel”.

L.S.



Capelas da Reconciliação recebem peça escultórica

No passado dia 6 de novembro, imediatamente a seguir à missa das 09:00, procedeu-se à bênção de uma obra escultórica de Cristo na Cruz, que recentemente foi colocada na sacristia das Capelas da Reconciliação, na Basílica da Santíssima Trindade.

Para além do Reitor do Santuário de Fátima, padre Carlos Cabecinhas, que presidiu ao ato, estavam presentes alguns capelães e vários funcionários do

Santuário de Fátima.

A obra é da autoria da escultora Lígia Rodrigues, que saiu vencedora de um concurso lançado pelo Santuário de Fátima para a criação desta peça e no qual participaram, para além da artista, mais dois escultores.

A autora deu à obra o título “Meu Deus, meu Deus, porque me abandonaste”, como expressão do grito na Cruz que Jesus dirigiu ao Pai. Trata-se de um painel

em baixo relevo, com escultura tridimensional de Cristo na Cruz sobreposta. O painel tem as dimensões de 8 metros de altura por 4 de largura.

No contexto deste projeto, esta mesma obra está a ser produzida em diversas réplicas de pequenas dimensões, para serem colocadas nos confessionários das Capelas da Reconciliação.

António Valinho

Coreógrafos Cláudia Martins e Rafael Carriço preparam nova criação sobre Fátima

Uma reflexão sobre a Luz de Fátima no mundo

Os coreógrafos Cláudia Martins e Rafael Carriço têm em mãos um novo desafio: conceber uma obra coreográfica multidisciplinar alusiva à temática das Aparições e da Mensagem de Fátima, para apresentação em três espetáculos, em maio de 2016, no anfiteatro do Centro Pastoral de Paulo VI, em Fátima, no contexto do programa celebrativo do Centenário das Aparições (2016-2017).

Trata-se de uma iniciativa que empreenderão a convite do Santuário de Fátima, no âmbito de um protocolo estabelecido entre o Santuário de Fátima e a associação *Vortice Dance Company*, com sede em Fátima, de onde Cláudia Martins é natural.

Numa entrevista a uma só voz, Cláudia Martins e Rafael Carriço mostram-se agradados com o que significará para a *Vortice Dance Company*, no contexto do trabalho que têm vindo a realizar, a encomenda desta obra e dos três espetáculos: “Será a oportunidade de criar uma obra sobre Fátima, à luz de uma visão atual; significa o podermos criar um espetáculo, com uma temática que nos toca de forma particularmente próxima e especial, pois vivemos aqui e de, simultaneamente, recriarmos os factos históricos e a escala universal na qual Fátima se dimensiona”.

O convite representa também o reconhecimento profissional pelo trabalho que ambos vêm desenvolvendo sobretudo ao longo dos últimos quinze anos.

“Agradecemos ao senhor reitor padre Carlos Cabecinhas e à equipa responsável pela organização/programação das Celebrações do Centenário das Aparições a aposta no nosso trabalho criativo e o facto de estarem atentos à produção artística da *Vortice Dance Company*, uma companhia sediada em Fátima”, sublinharam os coreógrafos, no momento da assinatura protocolar, realizada a 22 de outubro, na Reitoria do Santuário de Fátima.

A reflexão destes artistas vai no sentido de que, “muito rapidamente, Fátima atingiu uma dimensão universal e multicultu-

ral”, e será essa a riqueza que tentarão explorar na obra que preparam.

“A mensagem de Fátima atravessa todas as gerações, compreende-se em todas as religiões e aconchega a todos os que necessitam. Em Fátima, as pessoas juntam-se pelo bem e rezam pelo outro... O outro que muitas vezes nem se conhece, mas que está em sofrimento noutra parte do mundo. Este sentimento altruista é sustentado numa imensa fé em Maria e na mensagem de esperança e de oração que ela passou através das três crianças”, referem Cláudia Martins e Rafael Carriço.

O espetáculo, antecipam os coreógrafos, abordará não só os principais momentos que marcaram a vida dos Pastorinhos, mas também a forma como esses momentos e essa Mensagem se refletem nas vidas de mi-

truição da obra e do espetáculo, “será preciosa a ajuda de um conjunto de pessoas das quais destacamos a Irmã Ângela Coelho, [postuladora da causa de canonização de Francisco e Jacinta Marto] e a participação nas atividades promovidas pelo Santuário, que nos elucidarão dos factos, isto para que até as pequenas coisas sejam abordadas com propriedade”.

“Depois... É segredo!”, referem, quanto ao processo de conceção e produção da obra. Será um segredo a desvendar em maio de 2016, quando a peça subir ao palco, mas que os autores anteveem desta forma: “Será um espetáculo que refletirá sobre a Luz de Fátima no mundo”.

Este será o segundo trabalho da companhia de dança para o Santuário de Fátima. O primeiro teve lugar em 2006, com a peça



lhares de pessoas hoje, em todo o mundo.

“O processo criativo será marcado por uma mescla de linguagens; o espetáculo não estará apenas centrado no corpo e no movimento. A videografia, a música, a cenografia, os intérpretes funcionarão num conjunto que servirá a palavra, a mensagem que se desmultiplica em línguas e que atravessa o tempo, levando luz aos quatro cantos do mundo”, referem.

Para a *Vortice Dance Company*, no processo de cons-

“A Solo com os Anjos”, desenvolvida para as Celebrações dos 90 anos das Aparições do Anjo em Fátima e que, após a apresentação em Fátima, circulou em várias cidades no país tendo sido levada, a convite da Embaixada de Portugal em Marrocos, ao Teatro Mohamed V, em Rabat, e a Casablanca, ao Complexo Culturel Moulay Rachid. “A receptividade por parte do público foi espantosa”, recordam os coreógrafos.

Leopoldina Simões

Viagem ao coração espiritual de Portugal

“Il fenomeno Fatima”

Um pouco por todo o mundo, com o aproximar da celebração dos 100 anos das Aparições de Fátima, multiplicam-se as iniciativas relacionadas com a reflexão e a promoção da história e da mensagem de Fátima. Em 2014, o enviado especial da revista italiana “Il Regno” e autor de várias publicações de índole religiosa Francesco Strazzari publicou a obra “Il fenómeno Fatima – Viaggio nel cuore spirituale del Potogallo” [O fenómeno Fátima – Viagem ao coração espiritual de Portugal], na qual, por

meio de diversos testemunhos e entrevistas procura compreender para explicar aos seus leitores uma afirmação de Bento XVI, que definiu Fátima como o “coração espiritual do país”.

Com prefácio de D. Virgílio Antunes, bispo de Coimbra e antigo reitor do Santuário de Fátima, a obra de Francesco Strazzari percorre, em dezanove capítulos e 83 páginas, as várias perspectivas relacionadas com este lugar e com os seus principais obreiros, Maria, os videntes, os papas e os peregrinos. A publicação abre espaço para reflexões teológicas, filosóficas, antropológicas e sobre a arte e aponta para 2017, Centenário das Aparições. Em apêndice, coloca em relevo os Pastorinhos de Fátima.

Toda a publicação é conduzida por meio das entrevistas e testemunhos conseguidos, sobretudo, a partir das palavras e reflexões de D. António Marto, bispo de Leiria-Fátima; do padre Carlos Cabecinhas, reitor do Santuário de Fátima; da irmã Ângela Coelho, postuladora da Causa da Canonização de Francisco e Jacinta Marto e vice-postuladora da Causa da Beatificação da Serva de Deus Lúcia de Jesus; e de Marco Daniel Duarte, diretor do Serviço de Estudos e Difusão e do Museu do Santuário e diretor do Departamento do Património Cultural da Diocese de Leiria-Fátima.

Fenómeno incontornável

No prefácio, D. Virgílio Antunes destaca que Fátima “é fenómeno incontornável da experiência e da vida da Igreja dos séculos XX e XXI”: “Marca de tal modo a vivência da fé e da espiritualidade cristãs dos portugueses e de uma multidão imensa de católicos no mundo todo, que não é possível ignorá-lo no momento de fazer a sua história ou de analisar os fatores que a determinaram”.

Em quatro pontos, o bispo de Coimbra sublinha as especificidades deste lugar e da sua mensagem: “a afirmação da fé sobrenatural, o desejo salvífico de Deus, o lugar da Igreja nos desígnios de graça e de misericórdia de Deus, a conversão a Deus como caminho de transformação do mundo e de respeito pela dignidade humana”.

Em concreto sobre o percurso proposto pelo autor do livro, D. Virgílio Antunes refere como “feliz a inspiração” de Francesco Strazzari quando decidiu escrever *Il fenomeno Fatima*: isto por ter conseguido “uma visão panorâmica dos fundamentos teológicos e existenciais desta realidade, bem como alguns dos elementos centrais do seu desenvolvimento e atualidade”.

“O estilo dialogal, a linguagem acessível e a vivacidade do relato, saído dos lábios de interlocutores apaixonados, fazem conhecer de um fôlego o modo como sentem esta história contagiante”, conclui o prefácio.

Leopoldina Simões

Fátima dos Pequenininhos

Olá, amiguinhos!

Para nós, os cristãos, este mês de dezembro é o mês do sonho, da esperança e da alegria. Porque será?

– Não é difícil a resposta: porque, com a vinda de Jesus ao mundo que celebramos neste mês, celebramos também a certeza de que o sonho, a esperança e a alegria são possíveis. Porquê? Porque Deus, vindo morar conosco como um de nós, nos garante que, com Ele, tudo isso pode acontecer na vida de cada um dos seus filhos,

se vivermos na sua amizade.

E não é verdade que somos filhos de Deus, desde o dia do nosso batismo? – Então, o que temos que fazer é aprender com Jesus como se é filho de Deus; como se deve viver como filho de Deus. E este mês do Natal é um tempo muito propício para isso.

Começemos pelo princípio: Jesus nasce pobre. Deus, tão rico, quis nascer pobre em Jesus: olhem o presépio. Depois foi perseguido e teve que fugir para o Egito, para não ser morto pelo Rei Herodes. Algum tempo depois veio para Nazaré, onde cresceu e se fez homem, pobre,

como os pobres do seu tempo. Levou a vida de um pobre, de um peregrino, de um perseguido; Ele que era o mais santo e o mais inocente dos homens sobre a terra: era o Deus feito Homem!

Quem é que já construiu o presépio em sua casa? – Sim, é um costume muito bonito construir o presépio, para nos lembrarmos do grande amor de Deus, que se faz Homem por nós. Mas construir o presépio não basta. Posso dar-vos uma sugestão? – Enquanto tiverdes o presépio lá em casa, procurai cada dia um momento de silêncio junto dele. E nesse silêncio olhai bem, contemplai e refleti sobre aquele ce-

nário: um menino deitado numa manjedoura, sem qualquer conforto; uns pais, Maria e José que apesar da situação, estão felizes com aquele nascimento, mas que, para os abrigar, contam apenas com a providência de Deus. E, então, pensai nos pobres que vós conheceis... nos desabrigados, e também nas pessoas que nunca estão contentes com a vida, e vivem revoltadas. E talvez possais chegar à conclusão de que vós mesmos tendes coisas a mais, e que também às vezes resmungais, por tudo e por nada... E que talvez poderíeis repartir alguma coisa com quem tem menos... e ser mais pacientes

e confiantes em Deus, como eram Maria e José. E até dizer a Jesus: *Amigo Jesus, obrigado por teres vindo. Dá-me um coração menos agarrado às minhas coisas e capaz de amar como Tu. Glória ao Pai e ao filho e ao Espírito Santo...*

Se assim fizerdes, teréis com certeza um bom e santo Natal! É isso mesmo que a Fátima dos Pequenininhos deseja a todos vós, e às vossas famílias.

Felizes Festas Natalícias! Até ao próximo mês, se Deus quiser!

Ir. Maria Isolinda



N.º 408 – dezembro de 2014

A messe é grande, mas os trabalhadores são poucos Mt 9,37

Na sequência do que dissemos no jornal *Voz da Fátima* de outubro de 2014, vamos continuar a nossa reflexão.

S. Agostinho, comentando esta passagem bíblica, diz que o mal não está na falta de pastores, mas na sua ausência nos campos apostólicos.

Nossa Senhora, aqui em Fátima, escolheu três crianças sem cultura escolar, mas encontrou-as sempre no exercício da sua missão.

Após as três aparições do Anjo, estas crianças perceberam que não havia tempo a perder com os seus pequenos defeitos. Não foram beatinhos, mas crianças, humana e espiritualmente, sérias e santas.

Unidas na oração e na aceitação da cruz, tornaram-se próximas dos mais necessitados material e espiritualmente. Esqueceram-se de si para se lembrarem dos outros.

Sem conhecerem o salmo 126, que nos diz "Se o Senhor não estiver connosco em vão caminhamos na vida", elas o testemunharam em tudo o que faziam. O seu testemunho simples, humilde e silencioso ecoou em todo o mundo.

Alguém me dizia: "Com a minha cultura universitária, sinto-me muito pequenino perante o exemplo destas três crianças". Há quem diga que estas crianças foram assim porque viram o Anjo e Nossa Senhora.

Ouçamos o Papa Emérito Bento XVI na sua homilia no dia 13 de maio de 2010 em Fátima:

«Irmãos, ao ouvirem estes inocentes e profundos desabafos místicos dos Pastorinhos, poderiam olhar para eles com um pouco de inveja por terem visto, ou, com desiludida resignação de quem não teve esta sorte mas insiste em ver.

A tais pessoas, o Papa diz como Jesus: "Não andareis vós enganados ignorando as Escrituras e o poder de Deus?" (Mc 12,24). As Escrituras convidam-nos a crer: "Felizes os que acreditam sem terem visto" (Jo 20,29).

Como diz S. Agostinho, Deus tem o poder de chegar até nós, nomeadamente através dos sentimentos interiores, de modo que a alma recebe o toque de algo real que está para além do sensível, tornando-a capaz de alcançar o não sensível, o não visível aos sentidos. Para isso,

exige uma vigilância interior do coração que, na maior parte do tempo, não possuímos por causa da forte pressão das realidades externas e das imagens e preocupações que enchem a alma».

Esta explicação confirma o que Jesus disse ao apóstolo Tomé: «Porque me viste, acreditaste. Felizes os que creem sem terem visto!» Jo 20,29.

Perante o que se está a passar no mundo, há que reler, refletir e rezar a mensagem de Fátima.

O Papa João Paulo II, na sua homilia em Fátima, a 13 de maio de 1982, disse: «Para entendermos a mensagem é necessário ler os sinais do nosso tempo».

O Papa Bento XVI disse em 13 de maio de 2010, na homilia acima citada: «Iludir-se-ia quem pensasse que a missão profética de Fátima esteja concluída».

Procuremos ser mensageiros da Senhora da mensagem pela oração e ação, através dos campos apostólicos do Movimento, sempre de acordo com o vosso pároco.

P. Antunes

Em 5 e 6 de setembro, em Fátima

Conselho Nacional reuniu

Decorreu nos passados dias 5 e 6 de setembro, na Casa de Retiros de Nossa Senhora das Dores, no Santuário de Fátima, o Conselho Nacional do Movimento da Mensagem de Fátima com a presença dos presidentes e assistentes dos Secretariados Diocesanos e membros do seu Secretariado Nacional.

Estiveram presentes representantes de 18 dioceses e membros do Secretariado Nacional que, de acordo com as suas normas estatutárias, partilharam a atividade pastoral desenvolvida ao longo do ano de 2013-2014 e apresentaram o seu plano pastoral para 2014-2015.

O Conselho apreciou, e aprovou na generalidade, a nova proposta de Regulamento para a Execução dos Estatutos a apresentar ao Senhor Bispo de Leiria-Fátima e Assistente Geral do MMF, na sequência da aprovação da nova versão de Estatutos pelo Conselho Permanente da Comissão Episcopal. O novo texto procura estatuir a vivência do MMF desde a sua renovação, sendo de sublinhar a caminhada já realizada em muitas dioceses.

O Rev. Padre Doutor Vítor Coutinho, vice-reitor do Santuário de Fátima, fez uma comunicação sobre o tema proposto para o ano pastoral de 2014-2015, "Santificados em Cristo", inspirado na mensagem de Nossa Senhora transmitida aos Pastorinhos em agosto de 1917, e apresentou o septenário da celebração do Centenário das Aparições que inclui um conjunto de atividades celebrativas, das quais se desta-

cam: a visita da Imagem Peregrina às dioceses portuguesas; os simpósios anuais; os ciclos de conferências; o itinerário do peregrino; concertos e ações culturais várias. Será muito importante a participação ativa dos membros do Movimento da Mensagem de Fátima, de forma que esta oportunidade ímpar seja um momento intenso de celebração da fé, nomeadamente no que se refere à visita da Imagem Peregrina às dioceses portuguesas. Neste sentido, apela-se a que estejamos atentos às orientações tanto a nível diocesano como nacional, uma vez que, como membros deste movimento eclesial, temos uma responsabilidade acrescida.

Para o próximo ano pastoral o Movimento da Mensagem de Fátima propõe-se: intensificar a formação humana e espiritual nas diversas ações a desenvolver; melhorar o trabalho de proximidade nas paróquias e dioceses; ajudar na renovação e na constituição das estruturas paroquiais e diocesanas de forma que cada vez mais o MMF corresponda à sua finalidade, a "vivência e a difusão da Mensagem de Fátima", tanto na Pastoral da Oração, dos Doentes e das Peregrinações como nos sectores das Crianças, Jovens e Adultos. Para o efeito, podem os secretariados paroquiais contar com o apoio dos seus secretariados diocesanos e os secretariados diocesanos contar com o apoio do secretariado nacional.

Das atividades realizadas ao longo do ano de 2013-2014, sob o tema "Envolvidos no Amor

de Deus pelo Mundo", inspirado na mensagem de Nossa Senhora transmitida aos Pastorinhos em julho de 1917, destacam-se, entre outras: as reuniões mensais dos associados nas paróquias, orientadas pelos guias para as reuniões publicadas no *Boletim* (para Crianças, Jovens e Adultos); a renovação e a constituição de várias estruturas paroquiais e diocesanas; as ações de formação; os retiros e as peregrinações a santuários marianos; a oração do terço do rosário; a celebração dos primeiros sábados; as adorações eucarísticas; a assistência aos peregrinos a pé; as peregrinações a Fátima, Tuy e Pontevedra, o programam *dia de deserto*, os retiros de doentes e as peregrinações de idosos, atividades realizadas em colaboração com o Santuário de Fátima.

O Conselho terminou com a apresentação do projeto pastoral do sector dos Jovens, momento da vida por excelência destinado à formação humana, técnica e espiritual, sector que o Movimento da Mensagem de Fátima apoia, desde a primeira hora, e que não esquece de envolver ativamente nas suas atividades apostólicas.

A Equipa Nacional propõe-se apoiar as estruturas diocesanas na realização de encontros de "Descoberta", "Fátima SMS" e de outros momentos de oração e de formação de jovens nas dioceses e em Fátima.

Henrique Franco
Vice-presidente do Secretariado Nacional MMF

Movimento em notícia

Setúbal

Mensageiros reparadores em encontro de oração

A equipa diocesana da MMF de Setúbal iniciou o novo ano pastoral com o encontro de oração das mensageiras reparadoras. Este encontro, subordinado ao tema "Santificados em Cristo", uma temática a refletir durante o ano pastoral de 2014-2015, realizou-se, como já vem sendo habitual, no Mosteiro de Nossa Senhora Vestida do Sol em Sesimbra, no passado dia 27 de setembro.

A Ir. Joana fez uma reflexão que tocou o coração de todos os presentes. Focou-se na parábola dos trabalhadores da vinha (Mt 20, 1-16) para nos levar a refletir no quanto Deus é bom. O importante é percebermos que Deus é Amor, que a Sua bondade ultrapassa os critérios humanos de retribuição e que reserva os mesmos dons para todos.

Assim compreendemos que não há lugar para ciúmes ou invejas onde tudo é dom gratuito de Deus. E, por sua vez, depáramo-nos com as maravilhas da bondade do Senhor, do Deus que é o próprio Amor e percebemos que se Deus nos dá um dom, esse dom não é para nós mas sim para os outros.

Que Nossa Senhora nos ajude a sermos fiéis ao amor de seu Filho Jesus Cristo, não nos deixando esquecer de que o mistério da Cruz, que revela os sofrimentos dos homens assumidos por Jesus, é o caminho de libertação e de glória.

Portalegre-Castelo Branco

Idosos em peregrinação a Fátima

A peregrinação realizou-se a 14 e 15 de outubro e contou com participantes de vários arceprestados da diocese de Portalegre-Castelo Branco, no total de cerca de 60 pessoas com idade acima dos 65 anos.

À chegada, visualizámos um filme sobre a Irmã Lúcia, sobre toda a evolução das aparições, desde a preparação do Anjo, com a entrega de Jesus Eucaristia, até às mensagens de Nossa Senhora em Fátima e do Menino Jesus em Tui.

O filme foi depois explicado com mais pormenor pelo Rev. P. Francisco Pereira, capelão do Santuário de Fátima, que nos apresentou um sentido mais profundo da mensagem de Fátima em direção a Jesus e à nossa vivência com Ele.



O P. Antunes deu-nos a conhecer a importância que a Missa pode ter nas nossas vidas, se soubermos vivê-la.

Deslocámo-nos também à nova Basílica da Santíssima Trindade onde o P. Antunes nos explicou o significado do muito que esta obra tem de mensagem espiritual.

Foram dois dias muito úteis e esclarecedores para podermos ficar mais informados e para melhor vivermos com Jesus conduzidos pelo Coração Imaculado de Maria.

Augusto Martins da Silva, Participante

Tomem nota na vossa agenda

Dezembro 2014

- Dia 5 - Jovens - Esquema II.
- Dia 13 - Conselho Diocesano do Porto.

Janeiro 2015

- Dia 10 - Encontro dos responsáveis dos retiros de doentes. De acordo com os secretariados diocesanos, podem vir também os responsáveis paroquiais. O Encontro realiza-se na Casa de Nossa Senhora das Dores, no Santuário de Fátima.
- Dia 11 - Reunião do secretariado nacional.
- Dia 17 - Encontro das instituições que prestam assistência aos peregrinos a pé.
- Dias 23 a 25 - 1.º retiro para os mensageiros reparadores.
- Dias 31 a 2 de fevereiro - Encontro de formação para guias de peregrinos a pé.

Um dia para recordar e viver



No dia 26 de outubro realizou-se o Primeiro Encontro Interdiocesano das Crianças e Adolescentes – Os Pequenos Mensageiros de Nossa Senhora – das Dioceses de Braga e Viana do Castelo. Esta iniciativa foi organizada pelos respetivos Secretariados Diocesanos e teve a colaboração do Secretariado Nacional. Estiveram presentes cerca de 150 Pequenos Mensageiros de Nossa Senhora, bem como os seus responsáveis, em representação de 18 paróquias. O local escolhido para a realização deste evento foi o Santuário de Nossa Senhora do Sameiro, em Braga.

É com muita satisfação que partilhamos um pouco a forma como vivemos este “dia belo, maravilhoso e inesquecível”, servindo como ação de abertura para as atividades do novo ano pastoral: o dia decorreu num espírito de profunda oração; a via-

gem foi aproveitada para esclarecer o sentido da peregrinação, o objetivo do encontro e para entrarmos, progressivamente, neste espírito de oração e de comunhão com todos; a receção foi calorosa e realizou-se no Centro Apostólico do Sameiro.

A Adoração Eucarística, orientada por Maria Emília Carreira, responsável nacional do Sector das Crianças e Adolescentes do MMF, foi, sem dúvida, um dos momentos maravilhosos do dia, onde se levou o grupo a entrar em verdadeira intimidade com Jesus Eucaristia, num espírito de verdadeira oração.

Pelas 12h00 houve tempo livre para visitar o Santuário Mariano bem como as belas paisagens envolventes. Às 14h15, iniciamos as atividades com uma dinâmica de interação preparada e animada pelos responsáveis do Sector, entre as paróquias de Viana e Braga, em que os Peque-

nos Mensageiros de Nossa Senhora se puderam conhecer, partilhar e realizar a atividade que lhes foi proposta. De seguida vivemos o momento alto do dia, a Eucaristia celebrada pelo assistente do MMF da Diocese de Braga, o padre Fonseca. Dirigindo-se a todos, manifestou o seu contentamento pelo evento, encorajando quer os responsáveis, quer os Pequenos Mensageiros a prosseguirem, tornando-se verdadeiras testemunhas da Mensagem de Nossa Senhora.

No final do encontro, fez-se a avaliação do dia em que as crianças e adolescentes se manifestaram, proferindo mensagens de gratidão pelo facto de lhes ter sido proporcionado este dia vivido em profunda comunhão com outros membros da “família” do Movimento da Mensagem de Fátima e, mais ainda, com Jesus e Nossa Senhora.

Dos Vários testemunhos eis alguns: “Nunca me senti tão feliz como hoje”; “Ensinaram-me a rezar melhor”; “Senti muita paz e amor”; “Este dia foi muito especial. Gostei de tudo, mas mais da adoração da manhã”; “Senti a presença de Jesus. A mensagem que me ficou no coração foi: Sede Santos, porque Eu também sou Santo”; “Foi um dos melhores dias que já tive”; “Foi muito bom, porque, além de adorarmos Jesus e estarmos todos unidos, foi um dia onde aprendemos muito. Espero que possamos repetir”.

Valeu a pena! Obrigada, Senhor Jesus.

As Responsáveis Diocesanas,
Custódia Vaz e Arminda Silva

Crianças em adoração

Na manhã do dia 15 de novembro, as crianças dos diversos centros de catequese da paróquia de Fátima participaram na adoração eucarística, realizada na Capela da Morte de Jesus, no Santuário de Fátima. Presidida pelo pároco, Padre Rui, e orientada pela responsável nacional do sector das crianças do MMF, Maria Emília Carreira, esta oração foi, na verdade, vivida com grande fé e muita interioridade.

Apesar da chuva e do frio, reuniram-se cerca de 140 crianças, número que excedeu todas as nossas expectativas. Vinham alegres e prontas para rezar. Por isso, a oração iniciou-se de forma singela com estas palavras: vamos sentir o silêncio dentro de nós e dizer baixinho: *Jesus, eu estou aqui; ensina-me a*

rezar. Ao ouvirem estas palavras, as crianças fizeram um silêncio profundo e deixaram-se conduzir por Ele, entregando-se de coração atento e generoso ao Senhor. Toda a adoração foi vivida num clima de grande silêncio, concentração e atenção. Houve momentos para cantar, silenciar, rezar, escutar a Palavra e adorar ao jeito dos Pastorinhos.

Sentir as crianças em oração simples e sincera com o seu Amigo Jesus faz-nos experienciar a nossa pequenez diante do Senhor. Para nós, catequistas, estes momentos de oração são ocasiões de muita alegria, mas também de grande emoção. Nunca sabemos quem vem e quantos aceitam o convite. No entanto, é sempre compensador o esforço que fazemos para

aproximar as crianças de Jesus e tornar possíveis estes momentos de intimidade com “Jesus Escondido”.

No final da adoração, o padre Rui dirigiu-se às crianças mostrando-lhes o seu contentamento não só pela sua presença, mas também pelo modo como rezaram. Incentivou-as a rezar mais e melhor e apresentou os Pastorinhos como modelo a seguir.

Ao padre Rui, aos pais e, de um modo muito especial, aos catequistas que continuam a dar o seu tempo e colaboração um bem-hajam! A vossa adesão, persistência e testemunho têm contribuído para que a adoração eucarística continue a ser, para as crianças, uma experiência de encontro íntimo com o Amigo Jesus, que muito amam.

Pelo MMF
Maria Emília Sousa Carreira

Movimento em notícia

Coimbra

Mais um retiro para doentes

Decorreu em Fátima, de 10 a 13 de novembro de 2014, mais um retiro para doentes da diocese de Coimbra, de onde partiram dois autocarros, levando os doentes, alguns dos quais em cadeiras de rodas, provenientes de várias paróquias, e a equipa de apoio, que incluía pessoal médico, enfermeiras e outros voluntários.

Desta vez, o tempo chuvoso não permitiu a saída para a Via-Sacra nos Valinhos, de modo que ela teve de ser feita na Capela de Nossa Senhora das Dores. Também não foi possível a deslocação à Basílica da Santíssima Trindade. O tempo apenas permitiu uma ida à Capelinha das Aparições para a recitação do Terço.

No 2.º dia, os doentes e a equipa de apoio tiveram a grata surpresa da visita do Rev.mo Bispo de Coimbra, D. Virgílio Antunes, que dirigiu palavras de apreço e estímulo a todos.

No 3.º dia, Vanessa Lopes viu realizado um dos seus sonhos: entrar na Capelinha das Aparições pelo seu próprio pé, embora apoiada por elementos da equipa de apoio; algo inesquecível para ela e para quem presenciou o acontecimento. Depois, em lugar próprio, ela deu testemunho, perante todos, da sua vida de sofrimento e da evolução da sua espiritualidade.

A Equipa Diocesana e a Equipa Nacional do MMF agradecem também a disponibilidade e o serviço prestado por todos os elementos da equipa de apoio, incluindo os Servitas e os responsáveis do Santuário de Fátima.



Vem aí o Amor que nos libertará

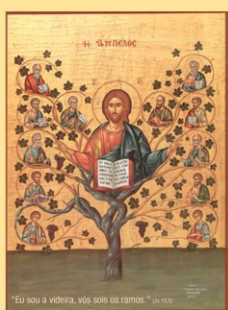
Celebrar o Advento é preparar a vinda d’Aquele que veio do Céu, o Verbo do Pai, o Filho bem-amado, Deus de Deus, Luz da Luz, encarnado no seio da Virgem Maria para nos remir, salvar, curar, libertar. O Menino que celebramos é Deus Amor, vem para nos mostrar o rosto misericordioso do Pai, para ser o Deus-connosco, para nos dar a vida divina, para nos libertar do pecado e do mal, para nos enriquecer com o dom da vida trinitária, para nos fazer irmãos d’Ele e gerar uma fraternidade universal. Ele é o Príncipe da Paz, é o Salvador e Redentor, veio para nos ensinar o amor, para nos libertar de tudo aquilo que nos impede de amar a Deus e aos irmãos. Daí que o Natal seja o nascimento, entre nós, do Amor, d’Aquele que veio do seio da Trindade instaurar um Reino de amor, de verdade, de justiça, de paz, de graça, de santidade.

É neste Jesus que nós fomos e somos “santificados”, pois Ele veio ao mundo para partilhar conosco a santidade divina, a vida trinitária, as maravilhas da graça, a comunhão com Deus, o perdão dos pecados e a nossa libertação do poder das trevas. Olhando o Menino do presépio temos de descobrir Aquele que veio realizar a nossa santificação que Ele mesmo operou no mistério pascal. Jesus é o Santo, gerado pelo poder do Espírito Santo, autor e consumidor da santidade. Somos santificados pelo poder da sua vida e da sua ressurreição, pela vitória do amor sobre o pecado e o mal. Somos santificados porque participamos, pelo batismo, da sua vida divina, porque somos perdoados pela sua misericórdia, porque somos alimentados pelo poder divinizante do seu Corpo e Sangue, na Eucaristia. Somos santificados porque o Menino que nos nasce quis partilhar conosco as riquezas divinas e gerar-nos, pela graça, filhos de Deus.

Viver o Natal é entrar neste mistério insondável da participação da vida de Deus, é ser convidado a acolher Aquele que nos vem santificar, nos vem libertar, nos vem remir, nos vem fazer homens e mulheres que já pertencem à Família divina. Celebrar o tema que o Santuário de Fátima propõe para este novo ano pastoral deve levar-nos a contemplar o Menino que nos foi dado para ser o nosso santificador e libertador. Saibamos acolhê-lo no coração e na vida. Só assim há Natal.

P. Dário Pedroso sj

Santificados em Cristo



O nosso boletim

“Santificados em Cristo”

Foram enviados até ao presente, para os secretariados diocesanos do Movimento da Mensagem de Fátima, 2 750 exemplares.

Esperamos que sejam um contributo de estudo, reflexão e oração para todos os mensageiros, particularmente para os que detêm mais responsabilidades. Não é um livro para ler e arrumar, mas para ser seguido ao longo do ano.

Convidamos os responsáveis do setor das crianças a fazerem as reuniões seguindo os esquemas que vêm no boletim.